



CASA DA CULTURA DE SANTA CRUZ | QUINTA DO REVOREDO


Rua Bela de São José, 9100-151 Santa Cruz


291 520 124


casadaculturasantacruz@gmail.com


facebook/ccsc | instagram/ccsc | tumblr/ccsc | twitter/ccsc



QUINTA DO REVOREDO | CASA DA CULTURA DE SANTA CRUZ

Imóvel mandado construir, em 1840, pelo empreendedor comerciante inglês de vinho Madeira **John Blandy**, para sua residência marítima de Verão, perto das terras que ele arrematara, um ano antes, à Fazenda Pública provenientes do extinto Convento de Nossa Senhora da Piedade de Santa Cruz.

Nesta casa acabou por se fixar o seu neto Charles Frederick Raleigh Blandy, que tinha especial predileção por esta vila. Nasceu no Funchal, em 1846, tendo seguido a carreira de engenheiro e efectuado o seu estágio em Glasgow (Escócia). Em 1903 ofereceu um relógio à Câmara Municipal de Santa Cruz que foi colocado na torre da Igreja Matriz e juntamente com a mãe inglesa Mary Jane Wilson ajudou a recuperar o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz. Foi benemérito e protetor de inúmeras famílias do concelho e, em agradecimento, a Câmara Municipal ofereceu um talhão e respectivo jazigo no cemitério, para sua sepultura. Nos últimos dez anos da sua vida, dedicou-se à pintura em aquarela de paisagem da Madeira, em finais do séc. XIX e princípios do séc. XX, dentro do gosto do naturalismo da época. Atualmente estas pinturas encontram-se no Museu de História Natural do Funchal. No espaço anexo, hoje ocupado pela Biblioteca Municipal, funcionava o seu atelier de pintura e de fotografia. No extremo poente do jardim situa-se a antiga casa dos caseiros, hoje adulterada e desanexada da propriedade.



O imóvel foi adquirido, restaurado e adaptado pela edilidade, em 1988, para servir de **Casa da Cultura**, sendo inaugurada no dia 6 de Dezembro de 1993. Apresenta amplas salas de exposição, cozinha, Sala de Documentação, salas de Serviços Educativos, na cave, e no tardo foi construído um aprazível auditório ao ar livre.

O edifício, construído em alvenaria de pedra rebocada, apresenta dois pisos e uma pequena **torre avista-navios**. Todos os vãos exibem simples molduras em cantaria rija regional e as janelas possuem os característicos tapa-sóis madeirenses com vidraças de guilhotina. O chão e a escada são em madeira de casquinha original e os tetos apresentam desenhos em estuque ao gosto da época. Uma das salas possui, inclusive, uma lareira ao gosto inglês. Na fachada oeste e na do norte podem ver-se cachorros, indicação que possuía um alpendre em madeira, coberto de telha, ou uma latada para trepadeiras.



Antigamente o acesso principal à casa fazia-se pela porta virada ao mar onde havia um pequeno cais de desembarque.

O aprazível **jardim** é calcetado no tradicional empedrado em calhau rolado do mar, e possui, de igual modo centenárias árvores indígenas como drageiros (*Dracaena draco*) e tis (*Ocotea foetens*). Nele podemos encontrar duas esculturas: a Florista do escultor peruano radicado no Brasil Mário Agostinelli, em bronze de 1972, que outrora se encontrava no demolido Hotel Atlantis Madeira e uma escultura, em duas tonalidades de cantaria, do escultor António Rodrigues, datada de 1997. Também se podem observar, algumas peças do antigo relógio da Igreja de Gaula, que ardeu em 1964, colocadas numa interpretação escultórica.



Neste espaço poderemos encontrar também alguns despojos do antigo **Convento de Nossa Senhora da Piedade**.



Este aglomerado de pedras pertencente às ruínas do Convento Franciscano de Nossa Senhora da Piedade, foi o resultado das pioneiras escavações arqueológicas de emergência levadas a cabo pelo Dr. António Aragão, em 1961, antes do seu desaparecimento, em virtude da construção do aeroporto da Madeira.

O Convento, que se situava nas imediações da atual cabeceira oeste da pista do aeroporto, foi fundado em 1518 pelo abastado produtor e mercador açucareiro, o italiano **Urbano Lomelino**, que se estabeleceu em Santa Cruz em finais do séc. XV., e ficou concluído em 1527.

Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o conjunto foi paulatinamente entrando em ruína, sendo muito do seu precioso espólio distribuído pelas igrejas vizinhas de Santa Cruz: Água de Pena, Gaula e Santo da Serra. Hoje, algumas dessas peças guardam-se no precioso Museu de Arte Sacra do Funchal, das quais se destaca o tríptico 'Descida da Cruz' (cerca de 1518-1527), uma pintura flamenga atribuída a Gerard David, que pertenceu ao altar-mor da capela do mosteiro.



Inicialmente, as ruínas foram depositadas no jardim do Museu da Quinta das Cruzes edifício este que, por coincidência, foi também residência dos padroeiros do Convento e onde, atualmente, se encontra o túmulo do fundador embutido na parede da capela, trasladado do referido convento.

Em 1996, os fragmentos do mosteiro foram transferidos para os jardins da Casa da Cultura de Santa Cruz e, recentemente, remontados conjuntamente, a oeste deste jardim. Aqui, podemos observar pedras em cantaria regional cinzenta e vermelha, de gramática **tardo-gótica / manuelina**, que compõem portais em ogiva, janelas, arcos quebrados e outros, de fina execução, entre bases, colunelos, capitéis e arquivoltas.

O espaço cultural afecto ao Município de Santa Cruz **Casa da Cultura de Santa Cruz | Quinta do Revoredo** deve o seu nome aos seus jardins e ao grande número de árvores que existiam naquele espaço em torno do edifício principal.



CASA DA CULTURA DE SANTA CRUZ **MISSÃO**

Enquanto espaço cultural, a Casa da Cultura de Santa Cruz tem como missão promover uma oferta cultural contemporânea e histórica diversificada e valorizadora do panorama artístico e cultural local e regional, capaz de promover a cidadania, a participação e criando qualidade dos seus públicos críticos e fruidores sensibilizando os cidadãos para os valores patrimoniais e culturais e dando a conhecer as diferentes vertentes da cultura vernácula e erudita do concelho e da região.

CASA DA CULTURA DE SANTA CRUZ **OBJECTIVOS**

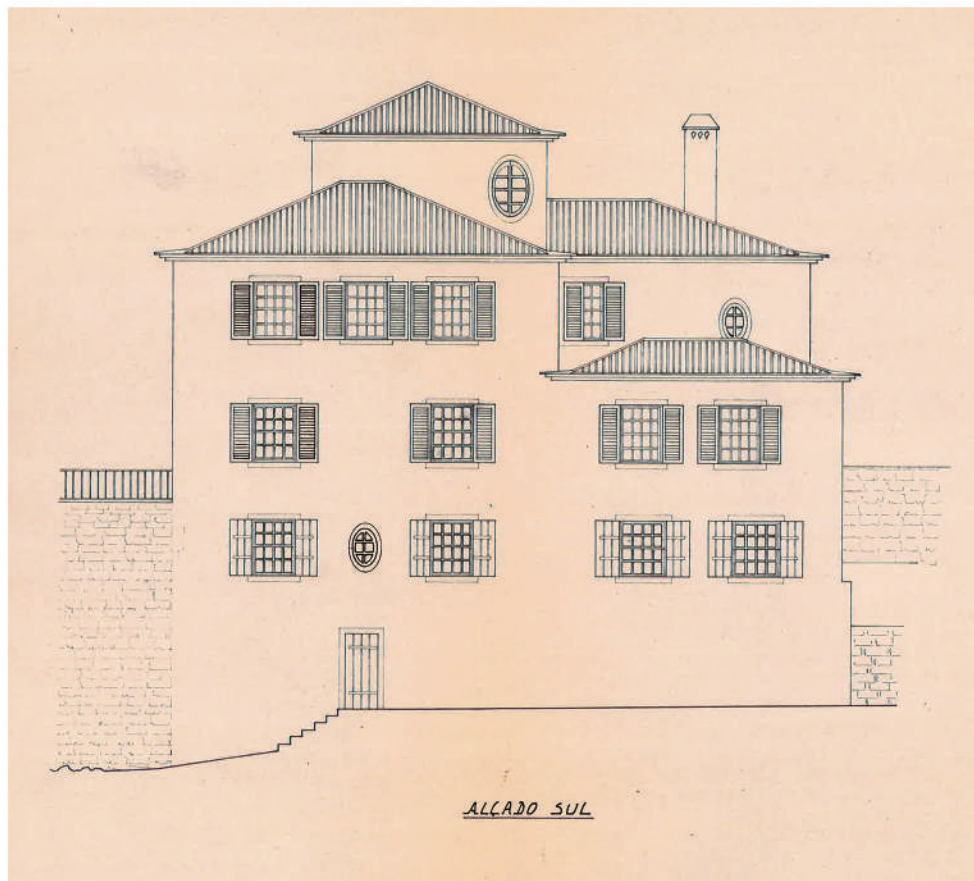
- + Promover o acesso da população à produção artística de qualidade.
- + Construir-se como um espaço de aprendizagem para os diversos públicos.
- + Promover uma oferta cultural contemporânea e histórica diversificada e valorizadora do panorama artístico e cultural local, regional e nacional, capaz de promover a cidadania, a participação e criando qualidade dos seus públicos críticos e fruidores sensibilizando os cidadãos para os valores patrimoniais e culturais e dando a conhecer as diferentes vertentes da cultura vernácula e erudita.
- + Divulgar o património imóvel e móvel do conselho e da ilha enquanto fonte de memória colectiva e instrumento de estudo histórico e científico.
- + Divulgar o trabalho dos jovens talentos na área cultural, dinamizar a massa criativa e o empreendedorismo no concelho e na região.
- + Parcerias com outras instituições culturais da ilha como forma de divulgar e aproximar o público das diferentes formas de expressão artística e dos bens culturais.
- + Distinguir entre cultura erudita e popular, dois vectores culturais distintos mas que não se devem anular nem se sobrepor, antes caminhando ao lado, sendo os dois devidamente valorizados, como testemunhos estéticos e psicológicos do sentir das gentes.
- + Intervenção descentralizadora no domínio da cultura.
- + Apoio a iniciativas que visem a salvaguarda, valorização e defesa do património cultural.

CASA DA CULTURA DE SANTA CRUZ **PÚBLICO-ALVO**

- Escolar
- Juvenil
- Familiar
- Adultos
- Terceira Idade

CASA DA CULTURA DE SANTA CRUZ **ATIVIDADES**

- Exposições
- Espectáculos de Música
- Cinema
- Performances
- Teatro
- Música
- Palestras
- Roteiros pelo Património Construído local e dos concelhos vizinhos.
- Ações de formação e sensibilização culturais
- Parcerias culturais para organização de eventos



FICHA TÉCNICA

IMAGENS: CCSC, CMSC, Perestrellos Photographos (Photographia – Museu 'Vicentes'), Vítor Pires
TEXTOS: Emanuel Gaspar | DESIGN: Tomásia Castro | EDIÇÃO: CCSC, abril de 2018



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ

